

# *Índice*

<b>A - A Zona Econômica Exclusiva no contexto do Estudo de Atualização do Portfólio dos Eixos .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Premissas.....</b>	<b>3</b>
2.1 Edital.....	3
2.2 Proposta Técnica.....	3
2.3 Marco Inicial.....	4
<b>3. Contribuições Adicionais .....</b>	<b>5</b>
3.1 MMA .....	5
3.2 Marinha.....	5
<b>4. Trabalho Efetuado .....</b>	<b>6</b>
4.1 Principais inovações do estudo de atualização do Portfólio .....	6
4.2 Oportunidades de Investimento identificadas relacionadas à região Costeiro - Marítima.....	8
<b>5. Conclusões .....</b>	<b>14</b>
<b>B - Mapa.....</b>	<b>16</b>
<b>C - Fichas de Projeto .....</b>	<b>18</b>

***A - A Zona Econômica Exclusiva no contexto do Estudo de Atualização do Portfólio dos Eixos***

---

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento visa a esclarecer a consideração da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) no contexto do Estudo de Atualização do Portfólio dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, de 2000-2007 para 2004-2011.

O documento não constitui um produto formal do Estudo, conforme Edital de Licitação e Marco Inicial. Seu objetivo exclusivo é esclarecer, de modo explícito e complementar aos Relatórios do Portfólio 2004-2011 (**Módulo 6** deste Estudo), a maneira pela qual a ZEE foi considerada na atualização do Portfólio dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, principalmente à luz das contribuições providas pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Marinha do Brasil.

O documento descreve, assim, as referências à ZEE contidas nas condições estipuladas para a realização do Estudo (Premissas), um breve resumo do entendimento das contribuições do MMA e da Marinha, uma descrição do trabalho efetuado e, finalmente, as conclusões do Consórcio sobre o assunto.

Complementa este relatório um mapa temático e as fichas de projetos correspondente às oportunidades de investimento relacionadas à região costeira-marítima.

## 2. PREMISSAS

Os trabalhos do Consórcio respondem às condições estipuladas no Edital de Licitação, na Proposta Técnica e no Marco Inicial. As referências à ZEE nesses instrumentos estão citadas a seguir.

### 2.1 *Edital*

No que tange à ZEE, o Edital de Licitação, em seu capítulo 15, especifica o seguinte:

*“15.1.2 o espaço da análise é o País como um todo, tomado sob a forma dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, acrescentando-se a Zona Econômica Exclusiva;”*

De maneira geral, o edital estipula também o seguinte princípio de base:

*“15.1.1. os resultado obtidos no Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento 2000-2007 constituem o **referencial básico** a partir do qual se inicia o processo de atualização, aprimorando o Portfólio de Investimentos em termos de sua composição, estabelecimento de prioridades e generalização de procedimentos;”*

### 2.2 *Proposta Técnica*

A proposta técnica apresentada por este Consórcio, explicita o entendimento do edital em seu Capítulo 2.1:

*“... A reconsideração que se pretende desse Portfólio parte, portanto, do resultado do Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, dispensando a crítica sistemática da sua metodologia no que tange a caracterização, delimitação dos Eixos e demais aspectos não afetos aos investimentos propriamente ditos.”*

### **2.3 Marco Inicial**

O Marco Inicial, datado de 09 de outubro de 2002, devidamente aprovado pelo Ministério do Planejamento, não prevê qualquer trabalho ou atividade especificamente relativo à ZEE, além de sua inclusão no espaço da análise.

### **3. CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS**

Em reunião específica sobre a ZEE, realizada em 21 de novembro de 2002, foram apresentados objetivos, escopo e resultados intermediários do Estudo de Atualização. Representantes do MMA e da Marinha participaram da reunião e ofereceram contribuições e críticas, cujo teor está resumido a seguir<sup>1</sup>:

#### **3.1 MMA**

Os representantes do MMA apresentaram notas técnicas enviadas, em 11 de novembro de 2002, à Diretoria de Programa de Gerenciamento Ambiental Territorial (PGT), identificando orientações conceituais e premissas a serem incorporadas na revisão do Estudo dos Eixos.

A principal dessas orientações refere-se à inexistência de um Eixo Nacional de Integração e Desenvolvimento Costeiro-Marítimo no sistema de planejamento nacional.

#### **3.2 Marinha**

Confirmando sua contribuição à reunião, por meio do ofício No. 1625, de 25 de novembro de 2002, a Marinha do Brasil, representada pelo Estado-Maior da Armada, encaminhou documentos julgados relevantes para o Estudo, ressaltando setores e segmentos produtivos. O mesmo ofício especifica que considera apropriada a designação de “Eixo Marítimo” para o espaço abrangido pela ZEE, que extrapola os limites das águas jurisdicionais e da plataforma continental brasileira, e considera desnecessário acrescentar à designação qualquer menção à zona costeira.

---

<sup>1</sup> Todo o material comentado está em poder do MP

## 4. TRABALHO EFETUADO

Descrevemos, a seguir, alguns elementos conceituais e metodológicos aplicados na elaboração do Portfólio.

### 4.1 Principais inovações do estudo de atualização do Portfólio

O Estudo de Atualização do Portfólio dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento apresentou uma série de fatores metodológicos que o diferenciam do Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento 2000-2007 – o “Estudo dos Eixos”.

Houve, entretanto, o cuidado de preservar aspectos essenciais da metodologia original do Estudo dos Eixos, cujos resultados constituíram o referencial básico do processo de atualização. Assim, os esforços do Consórcio se concentraram em inovações metodológicas que levassem ao aprimoramento do Portfólio de Investimentos em termos de sua composição, estabelecimento de prioridades e generalização de procedimentos.

As principais inovações adotadas foram:

- A revisão dos determinantes de competitividade, que foi realizada por meio da metodologia de *clusters*, possibilitou uma abordagem “*bottom-up*” das demandas de desenvolvimento. O maior impacto desse trabalho foi percebido no Portfólio de Informação e Conhecimento, em virtude dessa metodologia incorporar dimensões não contempladas pela análise convencional de demandas de infra-estrutura.
- Foi realizado um estudo específico para áreas deprimidas, envolvendo os especialistas, de forma a promover a elaboração de propostas de ações para o desenvolvimento sustentável dessas áreas. Esse trabalho teve um reduzido impacto nas áreas de infra-estrutura, pois a depressão é caracterizada pela falta de demanda. O impacto mais relevante pode ser sentido nas ações da área de desenvolvimento social, as quais visam a ruptura do ciclo vicioso da depressão.

- As oportunidades em desenvolvimento social foram enfocadas de acordo com lógica própria, como dimensão estruturante, e não coadjuvante, e contaram com uma série de encontros do “Fórum de Integração Social”, que foi constituído visando a:
  - Identificar os aspectos estruturantes e seus fatores críticos, de forma integrada e relacionada a cada território específico;
  - Evitar superposição de ações para atacar fatores críticos;
  - Evitar omissão de ações;
  - Identificar ações complementares e maximizar benefícios;
  - Integrar a realização do estudo das áreas deprimidas e da revisão dos determinantes de competitividade com o desenvolvimento do Portfólio na área social.
- As oportunidades no setor de Meio Ambiente foram consideradas não só sob o aspecto mitigante mas, também, levando em conta as eventuais oportunidades de negócios sustentáveis decorrentes;
- As oportunidades no setor de Informação e Conhecimento foram consideradas integradoras e essenciais para proporcionar Inclusão Social e Melhoria na Competitividade, sendo referidas a quatro dimensões básicas:
  - Tecnologia de Informação e Comunicação
  - Ciência, Tecnologia e Inovação
  - Formação Profissional
  - Cultura e Fruição Cultural
- Foi incorporada a ZEE (Zona Econômica Exclusiva), com o objetivo de considerar as demandas provenientes daquele espaço;
- Foram levados em consideração os estudos realizados para a integração Latino-Americana.

#### **4.2 Oportunidades de Investimento identificadas relacionadas à região Costeiro - Marítima**

A ZEE foi considerada como uma área capaz de apresentar oportunidades de investimento relacionadas com esse espaço marítimo e suas áreas contíguas. As oportunidades de investimento identificadas em pontos específicos da zona costeira foram atribuídas aos Eixos respectivos.

As oportunidades identificadas estão listadas a seguir e suas respectivas fichas detalhadas apresentadas na **seção C**.

## Oportunidades de investimento relacionadas à região costeiro-marítima

<b>Código</b>	<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>
TRANSP-PO-015	Terminais no Complexo Portuário do Recôncavo Baiano	Transferência das operações de contêineres do Porto de Salvador para doca com berço plano (250mX25m) a ser construída no Porto de Aratu. Alternativamente, estas operações podem ser mantidas no Porto de Salvador, condicionadas a investimentos, sob responsabilidade do governo do Estado, que permitam resolver as questões de congestionamento da área urbana de acesso ao porto.
TRANSP-PO-019	Terminal de Transbordo no Porto do Rio Grande	Construção de pier de dupla atracação com ponte de 100m.
TRANSP-PO-020	Terminal de Gás Natural no Porto de Pecém	Construção de Terminal de Gás Natural, a ser localizado na extremidade sul do quebra-mar; berço em forma de píer (dupla acostagem) para atracação de navios de até 50.000 tpb; investimento de R\$40 milhões para o terminal e de R\$20 milhões para a extensão do tramo sul (300m) do quebra-mar.
TRANSP-PO-021	Ampliação e recuperação do Porto de Itaqui	Ampliação e recuperação do Porto de Itaqui; extensão de 300m de cais (a sul do berço 100) e execução de retaguarda com 250.000 metros quadrados; alargamento de 8 metros do Pier 2 (arrendado à CVRD) para execução de contenção do aterro de retaguarda (250.000 metros quadrados) a ser executado, visando operações com carga geral e contêineres; investimento público e privado no valor de R\$150 milhões.
TRANSP-PO-023	Terminal de Contêineres e Veículos do Porto de Itajaí	Construção de terminal de contêineres e veículos com investimentos previstos até 2007 a cargo da iniciativa privada incluem: reforço dos atuais 250m de cais (R\$11 milhões); extensão do cais (dos atuais 250m para 500m – R\$21 milhões), ampliação da área de retaguarda (32 mil para 74 mil metros quadrados – R\$7 milhões).
TRANSP-PO-024	Obras para permitir o manuseio de contêineres no Porto de São Francisco do Sul	Ampliação do berço 201 (de 150m para 300m); recuperação e reforço dos berços 101 e 102 para permitir o manuseio de contêineres; derrocagem e aprofundamento do canal de acesso e bacia de evolução de 11m para 14m (R\$100 milhões). Foi firmado convênio entre o governo estadual e o Ministério dos Transportes.
TRANSP-PO-025	Terminal para fertilizantes e granéis agrícolas no Porto de São Francisco do Sul	Construção de novo terminal para importação de fertilizantes e trigo, e exportação de soja e derivados; construção de píer com 225m de extensão e armazém com 40 mil ton de capacidade estática.
TRANSP-PO-026	Terminal de barcaças Oceânicas no Porto de São Francisco do Sul	Construção de Terminal de Barcaças Oceânicas da CST em São Francisco do Sul; execução de um novo terminal incluindo berço de atracação, ponte de acesso e pátio de retaguarda para desembarque de bobinas oriundas de Praia Mole (ES); investimento (provavelmente 100%) privado no valor de R\$45 milhões.

<b>Código</b>	<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>
TRANSP-PO-027	Construção de Porto na Margem Esquerda do Porto de Santos	Construção de um Novo Porto para todos os tipos de carga (carga geral, granéis sólidos e granéis líquidos), cuja previsão é a de ocupar, na margem esquerda, uma área para até 50 berços, incluindo retaguarda e acessos terrestres, com parte fora da área do Porto Organizado. Previsão de investimentos contemplando a infra-estrutura, incluindo: dragagem para acesso marítimo, obras de acostagem e de preparação de terreno de retaguarda (terraplenagem e pavimentação). Edificações e equipamentos não estão incluídas e deverão ser ônus dos arrendatários.
TRANSP-PO-028	Terminal de Granéis Líquidos no Porto de Santos	Construção de mais um Terminal de Granéis Líquidos para uso compartilhado pelos cinco terminais retro-portuários aí localizados
TRANSP-PO-029	Terminal exportador de placas de aço no porto de Sepetiba	Construção de terminal exportador de placas de aço.
TRANSP-PO-030	Novo terminal no Porto de Vitória	Construção de novo terminal em Vila Velha, destinado à operação de apoio à indústria de exploração de petróleo e outras; cinco berços, área de retaguarda portuária.
TRANSP-PO-031	Porto público de Barra do Riacho	Construção de três terminais no Porto Público de Barra do Riacho; divisão da área em três terminais, sendo: um para Supply Boats (base de apoio à indústria offshore); e dois para carga geral e contêineres; inclui dragagem de implantação, construção de infra-estrutura de atracação e área de retaguarda.
TRANSP-PO-032	Obras no Terminal Norte Capixaba	Construção de Estação Coletora de petróleo bruto, rede de dutos, parque de tancagem e monobóia CALM (Catenary Angle Leg Mooring) para navios de até 50.000 tpb.
TRANSP-PO-034	Ampliação do Porto de Pecém	Ampliação do porto do Pecém, com execução de Terminal de Múltiplo Uso (carga geral, carga pesada e contêineres) junto ao tramo oeste do quebra-mar; dotado de cais com 700m de extensão e retaguarda pavimentada com cerca de 100.000 metros quadrados; investimento público (infra-estrutura) de R\$150 milhões (inclui extensão de 300 m do tramo oeste do quebra-mar).
SANEA-TU-001	Saneamento Básico em Municípios com Forte Vocação Turística <sup>(1)</sup>	Implantação de sistemas de captação, estações de tratamento e redes de distribuição de água; abastecimento de água rural; redes de coleta e estação de tratamento de esgotos sanitários; sistemas de coleta e disposição adequada de resíduos sólidos; para os municípios com vocação turística identificados no estudo de arranjos produtivos locais excluídos aqueles contemplados no Projeto "Saneamento Básico em Municípios com Alto Índice de Mortalidade Infantil e Baixo Índice de Abastecimento de Água" e no Projeto "Saneamento Básico em Municípios pertencentes às Mesorregiões Diferenciadas".
INF&CONH-AC-011 <sup>(1)</sup>	Restauração do patrimônio cultural tombado	Restauração do patrimônio cultural reconhecido pela UNESCO como patrimônio da humanidade. O projeto é complementar ao Programa Monumenta, permitindo que sejam realizados investimentos além do seu perímetro de atuação, no entorno.

<b>Código</b>	<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>
INF&CONH-AC-012 <sup>(1)</sup>	Reconhecimento e preservação do patrimônio cultural imaterial	Identificação e registro das manifestações do patrimônio cultural imaterial reconhecidas nacional e regionalmente.
INF&CONH-CT-003 <sup>(1)</sup>	Turismo Cultural nas cidades com patrimônio tombado	Recuperação e restauração dos imóveis e entornos tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional e sua potencialização enquanto fator de desenvolvimento econômico e social local.
INF&CONH-CT-004 <sup>(1)</sup>	Turismo cultural nas cidades com patrimônio imaterial reconhecido	Potencialização do turismo pelo investimento em infra-estrutura e valorização dos eventos, festas, costumes e tradições populares (patrimônio cultural imaterial) como fator de desenvolvimento econômico e social local.
INF&CONH-CT-005 <sup>(1)</sup>	Capacitação para o Trabalho nos Clusters - Redução do Analfabetismo Funcional	Capacitação dirigida para a redução do analfabetismo em municípios onde se localizam clusters, suprimindo a necessidade por educação básica identificada. O objetivo é atingir, nacionalmente, uma população de aproximadamente 250 mil pessoas analfabetas acima de 10 anos.
INF&CONH-CT-006 <sup>(1)</sup>	Desenvolvimento de Mercados dos Clusters	Estudos para alavancar a competitividade dos clusters
INF&CONH-CT-007 <sup>(1)</sup>	Fortalecimento da Capacidade Inovadora dos Clusters	Realização de um conjunto de projetos de P&D para os clusters estudados que apontaram maiores carências nesse sentido. Projetos em P&D são entendidos aqui como oportunidades relativas tanto à pesquisa propriamente dita como ao fortalecimento da infra-estrutura de apoio, conforme as necessidades específicas de cada cluster. O objetivo específico de cada cluster deverá ser definido, cluster a cluster, por meio de projetos preliminares.
INF&CONH-CT-008 <sup>(1)</sup>	Certificação e Divulgação dos "Produtos do Brasil" nos Clusters	Criação de selos de qualidade e respectivos métodos e procedimentos de certificação, com base nas normas internacionalmente aceitas, para produtos e processos produtivos, incluindo a dimensão social e ambiental dos clusters; certificação dos produtos e processos consoante os selos de qualidade criados; e formatação do Plano de divulgação, compreendendo a definição do público alvo, mídias, etc., visando a inserção desses produtos nos mercados nacional e internacional.
INF&CONH-CT-009 <sup>(1)</sup>	Desenvolvimento do Portal do Cluster	Desenvolvimento de portais que atendam às necessidades dos atores do cluster, como a geração e troca de informações estratégicas, de mercado e notícias, bem como a disponibilização de instrumentos para a integração de agentes de grande porte, como comércio eletrônico e leilão reverso (possivelmente, venda de produtos, caso isto seja conveniente aos atores do cluster). Inclui a capacitação de pessoas que possam realizar a manutenção do Portal.
INF&CONH-CT-010 <sup>(1)</sup>	Capacitação Profissional para Elevação da Produtividade dos Clusters	Estruturação e implantação de cursos de capacitação profissional para a mão-de-obra empregada no processo produtivo dos clusters identificados, suprimindo a necessidade por qualificação técnica.

<b>Código</b>	<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>
INF&CONH-CT-011 <sup>(1)</sup>	Capacitação Gerencial nos Clusters	Formatação e realização de cursos gerenciais a serem oferecidos a profissionais das empresas do cluster.
INF&CONH-NC-004	Estruturação do Instituto de Tecnologia do Mar Brasileiro	Intensificar a qualificação de doutores e mestres, incentivar a realização de pesquisas específicas, em laboratórios a serem implantados, e fomentar a formação de tecnólogos como pessoal de apoio qualificado, pela institucionalização de uma rede permanente de pesquisa multi-institucional, que envolva o trabalho integrado de várias instituições e pesquisadores e tenha, como desafio, a produção de conhecimento multidisciplinar com foco na utilização produtiva e sustentada da biodiversidade da ZEE. O Instituto pretende organizar e estruturar os esforços a serem empreendidos em uma nova área de atividade econômica para o país, que é a exploração racional dos recursos do mar - hoje nitidamente sub-utilizada pelos nacionais e bastante onerada por explorações estrangeiras. Ele deverá nascer de duas experiências dos Institutos do Milênio, uma a partir de uma rede de pesquisadores e instituições que realizam estudos padronizados de diversos sistemas costeiros. Por meio de redes de observação, os pesquisadores monitoram, compreendem e predizem problemas relativos à pesca, maricultura, biodiversidade, qualidade ambiental, erosão e uso e ocupação costeira. Outro grupo tem se dedicado ao estudo da fauna e da flora dos manguezais e dos efeitos das mudanças climáticas ocorridas recentemente, de modo a contribuir para a geração de novos modelos de funcionamento dos ecossistemas marinhos, servindo como base para propostas de uso sustentável dos recursos naturais. Fazem parte do rol de instituições mobilizáveis: UFPA, FUA/AM, UFCE, UFMA, PUC/RS, MPEGFURG; USP; UFSC; UNISUL/SC; USU/ RJ; UFES; UFRGS; UFRPE; UFF; MPEG; EPAGRI/SC; UFPR; UFPE e a Marinha do Brasil.
MAMBIENTE-OS-003	Estrada Parque Guarujá-Bertioga	Implantação de infra-estrutura básica (unidades administrativas, pedágios, sinalização, cancelas) e capacitação para criação de Estradas Parque.
MAMBIENTE-OS-006	Estrada Parque Macapá-Oiapoque	Implantação de infra-estrutura básica (unidades administrativas, pedágios, sinalização, cancelas) e capacitação para criação de Estradas Parque.
MAMBIENTE-OS-009	Estrada Parque Arraial da Ajuda-Caraívas	Implantação de infra-estrutura básica (unidades administrativas, pedágios, sinalização, cancelas) e capacitação para criação de Estradas Parque.
MAMBIENTE-OS-011	Estrada Parque Costa Litorânea do Noroeste de Fortaleza	Implantação de infra-estrutura básica (unidades administrativas, pedágios, sinalização, cancelas) e capacitação para criação de Estradas Parque.

<b>Código</b>	<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>
MAMBIENTE-RN-009	Manejo Sustentável dos Recursos Pesqueiros	Implantação de atividades de uso sustentável dos recursos do mar nos Estados do Amapá, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul por meio de ações integradas como promoção de selos de certificação ambiental (pesca, maricultura e turismo), consolidação de Unidades de Conservação, fortalecimento da eficiência operacional da cadeia produtiva, recuperação de estoques pesqueiros e repovoamento.
MAMBIENTE-RN-013	Implantação de Bases Experimentais para Aqüicultura	Implantação de bases experimentais, projetos pilotos e adequação técnico-gerencial, de modo a fortalecer arranjos produtivos ligados a aqüicultura.

(1) Aplica-se somente a municípios costeiros

## 5. CONCLUSÕES

O Consórcio considerou, como espaço de análise, o território nacional sob a forma de Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, acrescido da ZEE (veja-se mapa na **seção B** deste documento). A análise resultou na avaliação de demandas provenientes daquele espaço e na identificação de oportunidades de investimento relativas.

Apesar da ZEE ter sido considerada como uma área capaz de apresentar oportunidades de investimento relacionadas com esse espaço marítimo e suas áreas contíguas, não houve, por força das limitações de escopo assinaladas, uma nova delimitação e caracterização dos Eixos.

As contribuições do MMA e da Marinha foram tratadas, de acordo com o contexto, da seguinte forma:

- a) A documentação fornecida pelo MMA e a Marinha constituíram fonte de informações para a elaboração da Visão 2020 e das diretrizes ao Portfólio relacionadas. Com isso, a Visão 2020 revelou-se a principal fonte para avaliação da demanda emanante da ZEE. Portanto, pode-se afirmar que as oportunidades de investimento identificadas e descritas no capítulo 4, consideram a ZEE no espaço da análise, conforme especificado no Edital de Licitação.
- b) As preocupações expressas pelo MMA a respeito da dimensão ambiental encontram-se amplamente resguardadas no âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica. Esse procedimento foi utilizado com fins de Priorização do Portfólio.
- c) Quanto à definição de um Eixo Marítimo (como proposto pela Marinha) ou de um Eixo Costeiro-Marítimo (como proposto pelo MMA), este Consórcio entende que o debate extrapola o escopo do Estudo e, mesmo reconhecendo a importância do debate para a definição do espaço de planejamento, não promoveu análises específicas.

É, portanto, entendimento desse Consórcio que as condições contratuais foram preenchidas e que não subsistem pendências em relação ao tema da ZEE.

## ***B - Mapa***

---

## Espaço de análise: Os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento acrescidos da Zona Econômica Exclusiva



## ***C - Fichas de Projeto***

---